

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 181 — Domingo, 25 de Novembro de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS  
E CARIMBOS  
NA —  
TIPOGRAFIA SOCORRO  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3  
AVENÇA

## A GRAVE CRISE do Médio-Oriente

Pelo DR. VASCO MARTINS

NASSER, em obsessão das ideias que o fizeram ter, não deu um passo no sentido de se obter uma solução no conflito do Suez.

Preparou-se e continua a preparar-se para desencadear um conflito em larga escala no Médio Oriente, com o fim de se tornar chefe incontestado do mundo árabe, e depois da apropriação irregular da administração do Canal de Suez, preparava-se para a conquista e eliminação pura e simples de Israel como nação independente.

Com o auxílio material e apoio incondicional da Rússia e dos países árabes, e a convicção de que os Estados Unidos evitariam a acção militar por parte da Inglaterra e da França, continuava a fazer os seus preparativos para desencadear as operações na altura que melhor julgasse satisfazer os seus desígnios, com pleno êxito.

Em antecipação e com melhor sentido de oportunidade, Israel invade o Egipto e em oito dias conquista cerca de metade do seu território, esmagando uma grande parte das forças que este país preparava para a operação; a Inglaterra e a França dispararam o golpe e ocupam a maior parte do Canal de Suez, acção militar que se desenvolve em obediência ao tratado que tinham com o Egipto, e que este se recusou a deixar cumprir. Acção puramente policial, mas que a O. N. U., na sua Assembleia Geral, não teve dúvida em condenar moralmente, quase por unanimidade.

Criou-se, como solução de emergência, uma força de polícia internacional, composta de contingentes de alguns dos membros da O. N. U., e essas tropas prepararam-se para substituir franceses e ingleses na zona do Canal. Convida-se Israel a regressar às suas fronteiras. Tudo é aceite pelos pseudo-agressores, que agiram apenas para evitar a agressão ou o alargamento da mesma, e da sua acção, apesar da O. N. U., tão dócil e meiga para o Egipto de Nasser, não demonstrar a mesma ansiedade pela paz em perigo, no que respeita à acção russa na Hungria, supomos, com certa razão, que foi oportuna, benéfica, legal e que deve ter evitado um conflito de largas proporções, onde os maiores teriam de se empenhar.

A Inglaterra e a França não podiam deixar de agir, nas circunstâncias que se verificavam. Tinham um tratado com o Egipto que as obrigava. Que a letra do tratado vinha ao encontro dos seus desejos, indubitavelmente. Mas, se o não fizessem, tendo por si as razões de ordem moral e surgindo as de ordem jurídica a seu favor, só porque o obstinado Nasser dizia não, o seu prestígio de grandes potências e de defensores do direito internacional ficaria reduzido a zero.

E' ainda actuando dentro dos

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



António Ferro

## UMA GRANDE FIGURA NACIONAL QUE DESAPARECE

NEM por terem já decorrido duas semanas desde que a parca inclemente ceifou uma vida preciosa para a Nação, levando para o Além um espírito fulgurante e um temperamento de realizador, e mesmo depois de toda a imprensa diária se ter feito eco do infausto acontecimento, vem menos a propósito registarmos aqui a nossa profunda mágoa de portugueses perante o desaparecimento de António Ferro, a quem o Portugal renovado e o Estado Novo tanto devem.

Dotado duma das personalidades mais vigorosas e desempoceiradas do nosso tempo, o ilustre jornalista-diplomata tinha o seu nome ligado a crónicas dos acontecimentos políticos, literários e artísticos do País, na sua actividade incansável em todos os sectores em que se manifestou, durante algumas décadas, projectando o nome de Portugal por todos os recantos do orbe civilizado e patenteando, inteligentemente, as

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## EM BENEFÍCIO DO NOSSO HOSPITAL

# RENDEU MAIS DE 120 CONTOS O CORTEJO DE OFERENDAS

QUE SE REALIZOU EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, NO DOMINGO PASSADO

TEVE, mais uma vez, o povo do concelho de Vila Real de Santo António ensejo de evidenciar as suas exemplares virtudes cívicas, o seu magnífico espírito de solidariedade e de caridade cristã, nessa expressiva manifestação colectiva de benemerência constituída pelo Cortejo de Oferendas que, no domingo passado, desfilou pelas ruas da nossa terra.

Como prevíamos, o movimento de aplauso à feliz iniciativa do Cortejo alastrou a todas as camadas populacionais do concelho, rivalizando as freguesias desta vila e de Cacela no louvável propósito de conseguir mais avultada contribuição. E o resultado admirável dessa porfia de bem fazer — 104.451\$40, em dinheiro e 16.683\$80 em géneros —, recolhendo mais de 120 contos para valer àqueles a quem a doença e a desgraça atinge, pode considerar-se sensibilizador — muito embora, acentue-se, esse resultado corresponda perfeitamente aos conhecidos sentimentos de generosidade da boa gente da nossa terra.

Conforme anunciáramos, pelas catorze horas concen-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



Aspecto do Cortejo de Oferendas na Praça Marquês de Pombal

## ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES

### DO LICEU DE FARO

Está já organizado o programa desta confraternização, a realizar em Lisboa no dia 1 de Dezembro, próximo.

O número das inscrições foi elevado e reina grande entusiasmo por esta festa de amizade.

Às 11 horas, na Igreja dos Jerónimos, o antigo aluno rev. Padre Cabeçadas rezará missa pelos falecidos alunos e professores. Em seguida, efectuar-se-á uma romagem ao túmulo de João de Deus, patrono do Liceu.

Às 13 horas, almoço na Casa do Algarve, servido pela Pastelaria Marques.

A importância das inscrições deve ser remetida à Casa do Algarve — Rua Capelo 5, 2.º — impreterivelmente até 27 do corrente mês.

## CRÓNICA DE OLHÃO IMPRESSÕES DISTO E DAQUILO

NOVEMBRO, primeiros dias — Quando a tarde escurece, o céu repleto de nuvens cinzentas e

frias, ocorre-me quase sempre o vulto irreverente de Katherine Mansfield e o seu horror pelo mau tempo. Vejo-a, então, num quarto de hotel fronteiriço ao mar, embrulhada em cobertores e toucas, um cigarro ao canto da boca, resmungando contra o frio, o vento e as nuvens que taparam o sol — o sol que ela tanto amava e do qual dependia a sua vida. Pobre Katherine! Nunca poderei esquecer aquele passo de uma carta sua (oh, aquelas cartas inimitáveis, únicas!) sobre a natureza humana: «Conheço tão bem esse estado de espírito! Sentir pena daquilo que não se chegou a ver, daquilo que não se chegou a sentir — daquilo que passou perto de nós, sem que

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## Contos Gota

Por MARIA MANUELA NUNES

### Do meu diário

Tive hoje uma visita imprevista. Quando abri a porta, não conheci. Mas logo que o sorriso lhe animou os lábios, a figura de Isabel representou-se-me inteira. Não esta Isabel, claro. Não esta, que andará por volta dos quinze, cabelos compridos soltos nas espaldas. Mas a outra Isabel, menina de onze anos do primeiro ano liceal, cabelo à Jodózinho e soquetes de malha. A que estava sempre longe, presente e alheia, ao mesmo tempo, como uma nuvensinha séria. A que pegava num lápis desprenticiosamente, como a nuvensinha que não se lhe dá seguir por este ou aquele caminho, que acha naturais todos os caminhos desde que o vento os queira, dista eu: desprenticiosamente agarra num lápis dócil e mágico, uma figura, uma paisagem, uma abstracção, um gesto. Curvas, quantas vezes, sem nenhum significado. Mas bem lançadas, originais, como os riscos alongados que o vento aflora no mar.

Essa foi a Isabel que se me representou ali, diante da moça de casaco cor de tijolo. Um instante, apenas. Isabel aperta, às mãos ambas, a minha mão estendida. Estranho! Ao contacto delas, a figurinha mímica da menina-primeiro-ano-liceal, desapareceu. As imagens deixaram de justapor-se. Como se aquelas mãos me houvessem dito: «Sou diferente do que era. Sou outra. Olha-me bem como sou agora, não complices!»

### Uma mulher da Nazaré

Isabel vinha trazer-me os últimos desenhos. Vinha saber o que eu achava... Corei de vergonha e de medo. Bem, é que eu, para a técnica do desenho, sou uma estrangeira. Apreço o conteúdo, unicamente, sem relacioná-lo com a realização. Acontece que a emoção despertada em mim por um desenho tem um mínimo a haver com ele. Uma criança pode movimentar um vagão; as consequências desse movimento podem ser desconformes com a força da criança. Ao contrário, uma impecável realização pode deixar-me alheia, indiferente, sem nenhuma ponte de passagem.

Não era eu, portanto, a pessoa indicada para ajudar as mãos artífices da Isabel. O problema

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## A REELEIÇÃO de Eisenhower



DÉPOIS de renhido prélio eleitoral, que teve larga repercussão em todo o Mundo o popularíssimo «Ike» foi reeleito para a presidência dos Estados Unidos da América. Mais que a quaisquer outras circunstâncias, o general Eisenhower ficou a dever o seu êxito ao prestígio pessoal e à popularidade de que goza na grande nação atlântica — à qual nos ligam laços da melhor amizade.

Ao acontecimento, pela transcendente importância de que se reveste neste momento conturbado que vivemos, não podemos ficar alheios.

A América, pelo seu extraordinário potencial económico, humano e militar, desempenha um melindroso papel de árbitro nos destinos da Humanidade. Por consequência, tudo quanto lhe disser respeito interessa obviamente a todos os povos, mormente àqueles que se habituaram a considerá-la como a esforçada campeã das liberdades humanas, do Direito e da Justiça.

Dwight Eisenhower, soldado e herói de duas conflagrações mundiais, conhece melhor que ninguém os horrores da guerra. E condena-a. Por isso, talvez, lhe chamam o «pacífico» Eisenhower. Por isso, também, não duvidamos de que envidará todos os esforços no sentido de salvar a Paz. E desejamos-lhe, de todo o coração, que veja seus esforços coroados de êxito.

A Paz é um bem inestimável — e bem merece os mais árduos sacrifícios para salvaguardá-la. Mas tem um preço e um limite. Para além desse preço e desse limite, o pacifismo passa a ser fraqueza ou cumplicidade.

Que a Divina Providência ilumine, pois, o ilustre chefe da grande nação norte-americana nos seus altos desígnios de paz e de concordia universais — são os votos humildes, mas muito sinceros, que formulamos neste momento.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

# REVISÃO VESPUCIANA

Pelo DR. F. FERNANDES LOPES

PASSAGEM do 5.º centenário do nascimento de Américo Vespúcio, comemorada naturalmente por parte dos seus admiradores italo-americanos, fez surgir assim no ambiente cultural das línguas inglesa, italiana, espanhola e portuguesa algumas publicações que, pelo seu teor, estão impondo uma revisão do estranho caso Vespúcio, especialmente entre nós, onde des-

de há anos já, aparentemente, o liquidara pela negativa a implacável crítica, pretensamente exaustiva, do ilustre dr. Duarte Leite, conjugada com a científica análise minuciosa do glorioso Almirante Gago Coutinho, ainda recentemente retomada num artigo decisivo da SEARA NOVA (em Janeiro-Fevereiro de 1955), mostrando-nos Vespúcio visto pelo homem da rua...

Fôra este sumário artigo derradeiro provocado pelo extenso artigo que em 11 de Outubro de 1954 dera aos públicos de língua inglesa e espanhola, na revista LIFE, o dr. Germán Arciniegas, ex-ministro da Educação da República da Colômbia, e actualmente professor de literatura hispano-americana na Columbia University, de Nova Iorque, o qual tem dedicado estes últimos sete anos a investigar a vida e a obra de Américo Vespúcio.

## DUAS GRANDES NOITES FOLCLÓRICAS ALGARVIAS EM LISBOA

Causou, como era de prever, o maior entusiasmo a notícia dada pela Casa do Algarve, em Lisboa, da realização, naquela cidade, nas noites de 1 e 2 de Dezembro, de 2 Grandes Saraus Folclóricos Algarvios, a levar a efeito no Pavilhão dos Desportos, pois está ainda bem na memória de todos a 1.ª Noite Algarvia, realizada há dois anos no Coliseu dos Recreios e que fez vibrar de entusiasmo o público que por completo enchia aquela ampla sala de espectáculos, tendo toda a imprensa, em sua crítica, sido unânime em tecer-lhe os mais rasgados elogios.

Nestes próximos espectáculos, exi-

bir-se-ão dois dos mais categorizados Grupos Folclóricos do Algarve — o de Faro, que tem feito esgotar todas as platéias do País e o da Casa do Povo de Santo Estêvão, de Tavira, que irá causar verdadeira surpresa, pelo que representa de puro folclore regional.

Conta a Casa do Algarve já com a gentil colaboração de alguns dos mais distintos artistas algarvios residentes em Lisboa, esperando igualmente poder contar com a amável colaboração da Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo distinto maestro Algarvio, Tavares Belo.

Na Casa do Algarve, fazem-se desde já marcações dos bilhetes.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Vindo de Espanha, esteve nesta vila, com pouca demora, acompanhado de sua esposa...

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, de visita ao seu velho amigo e condiscípulo sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas...

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso estimado amigo e colaborador sr. D. Domingo Pereira Javier...

Com pouca demora, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Germano Sales...

Esteve entre nós o nosso prezado amigo agente técnico de Engenharia sr. João Ricardo Néne...

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. cap. Joaquim Guilherme Travassos...

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa, onde foi passar algum tempo, o nosso prezado assinante sr. brigadeiro Eduardo José dos Santos...

Acompanhada de sua mãe, partiu para Lisboa, onde seguirá para Luanda, para junto de seu esposo, a sr.ª D. Maria Isabel Vaz Afonso...

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. António Simão Estevão...

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. Isaurindo Branquinho Parra...

Regressou de Alcantarilha, à sua casa desta vila, a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa...

OS JOSÉS de Portugal

Continua o Grupo Onomástico «Os José de Portugal» a desenvolver uma longa acção no sentido do seu agrupamento...

Para tomar contacto com os seus associados a Direcção vai visitar todas as capitais de distrito, onde o sr. prof. José da Cruz Filipe...

Lisboa, 29 de Novembro; Porto, 30 de Novembro; Braga, 1 de Dezembro; Faro, 7 de Dezembro; Beja, 8 de Dezembro; Évora, 9 de Dezembro; Guarda, 14 de Dezembro...

Nesta série de conferências será ventilada a iniciativa do «Dia do Pai», que este Grupo pretende que seja em 19 de Março...

MARIO C. DRAGO MÉDICO Vila Real de Santo António Consultas todos os Domingos das 12 às 22 horas

PELA VILA

Os mártires da Hungria

A Juventude Católica desta vila manda celebrar, na igreja paroquial de N. Senhora da Encarnação, pelas 12 horas de hoje, Domingo, uma missa por intenção dos mártires da Hungria...

Cuidado com o peixe estragado!

Têm vindo queixar-se-nos algumas pessoas de que certos vendedores de peixe, nomeadamente carapau, tanto na praça como ao domicílio...

Se os vendedores pouco escrupulosos merecem condenação pela sua ilegitima ganancia, também não deixa de ser verdade que é dever elementar do comprador verificar bem os alimentos...

Visitantes espanhóis

No passado sábado, dia 17 do corrente, esteve nesta vila um numeroso grupo de 115 gentis senhoras e raparigas do distrito de Huelva, que vieram em viagem de estudo e recreio a Aiamonte...

No café-restaurant «Caves do Guadiana», foi oferecido a todos um abundante lanche, pelo seu proprietário, sr. Vicente Rodriguez Peral...

Bodas de Prata do Regedor

Decorreu no presente ano o 25.º aniversário da data em que foi nomeado para regedor da freguesia de Vila Real de Santo António o sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves...

las suas «bodas de prata» de regedor, como seria de justiça, aqui lhe deixamos os nossos parabéns pela efeméride...

Livros escolares

Temos lido, na Imprensa diária, que o Ministério da Educação Nacional tem atribuído, também este ano, vários subsídios a cantinas escolares...

Para o Algarve foram distribuídas, por despacho do sr. prof. eng. Leite Pinto, as seguintes verbas: Caixas Escolares, 62.855\$00 e Cantinas Escolares, 66.209\$00.

Todos sabemos que na nossa terra há grande número de escolares pobres, cujos pais não podem comprar-lhes os livros e cadernos necessários...

A contribuição do público para auxiliar os estudantes pobres da nossa terra, mediante a criação duma cantina e do incremento na quotização da caixa escolar, não se revelou até agora com aquela generosidade...

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o grandioso filme em Cinemascope, A RAPOSA DOS MARES, com John Wayne e Lana Turner.

Terça-feira, 27, leva à cena promovido pela direcção da Liga Independente Católica Feminina, em benefício dos pobres...

Quinta-feira, 29, exhibe o filme A ATRIZ, com Spencer Tracy e Jean Simmons.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

PROVINCIA

ODELEITE

Pelo que nos informam, já foi nomeado o sacerdote que brevemente vem parocar esta freguesia.

Bem-vinda seja, pois, sua reverência, e esperamos, confiados, que a obra começada pelo nosso grande amigo padre Silvério...

Luta-se com dificuldade para se conseguir um decilitro de petróleo. Especialmente nesta época invernal, é um produto de imprescindível necessidade.

Encontra-se em Odeleite, em casa de sua família, devendo seguir brevemente para Lisboa...

Encontra-se em Odeleite, em casa de sua família, devendo seguir brevemente para Lisboa a fim de ser submetida a uma melindrosa operação ao sistema cardíaco...

CONTA GOTAS

«Não se ante mim, bichado — porque não disse? — um pouco incómodo. Apreçar os trabalhos com espírito crítico tornava-se perigoso; eu, sim, é que podia estar errada...»

Nada de importante, chover. Mas esta chuva outonal, pegajosa, com o seu rasto de humidade deslizando na atmosfera...

Música e literatura

O meu sonho era ter uma escola de meninos. Muitos. Barulhentos, alegres, trinquas, olhos e braços freneticamente abertos para a vida.

No domingo passado, choveu.

TAVIRA

Chegando a esta época, é inevitável o aumento do preço dos ovos. E' mau e condenável costume, a que as entidades oficiais deveriam pôr cobro...

Resolveu, em sessão, tomar a iniciativa e organizar uma comissão, a qual ficou constituída pelos srs. capitão Jorge Ribeiro e tenente Francisco Solésio Padilha...

Poeta dr. Emiliano da Costa

A Câmara Municipal de Tavira resolveu, em sessão, tomar a iniciativa e organizar uma comissão, a qual ficou constituída pelos srs. capitão Jorge Ribeiro e tenente Francisco Solésio Padilha...

Lei de Meios para 1957

Segundo lemos em «O Século», de 15 do corrente, o sr. ministro das Finanças disse: A Lei de Meios para 1957, que o Governo enviou à Câmara Corporativa...

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Assisti, nesse domingo, dia dezassete, a uma cena inesquecível. Três meninos. Descalços, sobre a lama que a fimbria do vestido de chuva arrastava...

AGENDA

MOVIMENTO DA BOIA de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Novembro: TRAVEINEIRAS

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Novembro: Entrados: HOMBERG, Alemão, de 1.820 ton., de Antuérpia...

Saídos: ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério. TERCEIRENSE, Português, para Angra de Heroísmo, com sal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 24 a 30 de Novembro, a Farmácia CARMO, Rua São João do Brito, Telefone 31.

PROGRAMA QUE SE CUMPRE

As cidades da Covilhã, Figueira da Foz e Portimão têm testemunhado ao Governo, na pessoa do ministro da Educação Nacional, o seu reconhecimento por terem sido elevadas à categoria de nacionais os seus liceus municipais.

Trata-se de três cidades em franco progresso; a Covilhã, com suas indústrias de fiiação e tecidos de lã; a Figueira, com a sua bela praia e porto de pesca...

E' a lei do progresso sancionada pelo Governo, que faz justiça onde é devido fazendo-a, dando corpo ao conceito de Estado-pessoa de bem.

Por isso, falando aos edis das três cidades, em seu nome e no do subsecretário da pasta, o ministro, eng. Leite Pinto, disse que recebiam com muita satisfação as veiações dos Municípios da Figueira, Covilhã e Portimão.

Prosseguindo, afirmou que o Governo tenciona dotar o País de uma rede apertada de escolas, que permita a elevação do nível cultural. E' nesse sentido que se vai orientando a obra de esforço promovida pelo Ministério da Educação Nacional...

# O CORTEJO DE OFERENDAS EM BENEFÍCIO DO NOSSO HOSPITAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

traram-se, no sítio do Enca-lhe, as viaturas da freguesia desta vila, entidades diversas e muito povo, aguardando a chegada dos carros e restante participação da freguesia de Vila Nova de Cacela no Cortejo. Este iniciou-se meia hora depois, abrindo com uma deputação da prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila. Seguiram-se as comissões organizadoras de Vila Nova de Cacela e desta vila, Mocidade Portuguesa, Escuteiros, representações dos clubes recreativos e desportivos locais, com os respectivos dirigentes, Sindicato do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe, Filarmónica Castromarinense e dois carros com oferendas, sendo um deles da iniciativa dos escuteiros desta vila. Vinha, depois, a representação de Vila Nova de Cacela, com carros das quintas de Cima e Aroeira, e dos lugares de Santa Rita, Nora e arredores, Pedra Alva, Corte de António Martins, Quinta de Manuel Alves, Coutada, Pochinho, Bornacha, Buraco, Igreja, Fábrica e Manta Rota (num total de 12 carros), seguida da de Vila Real de Santo António, com carros desta vila, Hortas, Monte Gordo, carros do Comércio e da Indústria, (num total de 9) um camião também com oferendas, e, fechando o Cortejo, uma viatura dos Bombeiros Voluntários e muito povo.

Percorrido o itinerário que indicámos no nosso número anterior, até à praça Marquês de Pombal, deteve-se o Cortejo à porta dos Paços do Concelho, onde o sr. presidente da Câmara Municipal recebeu as comissões organizadoras, Mesa da Misericórdia, constituída pelos srs. dr. José Ortigão Gomes Sanches, provedor; D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanches, vice-provedora; Mário Antunes Lança, tesoureiro; João Barroso Gomes Sanches, secretário; e Mário Garcia Ramirez, vogal, e demais convidados. Em nome das comissões angariadoras, o sr. dr. José Colaço Fernandes, que presidiu à Comissão de Vila Nova de Cacela, fez a entrega simbólica dos donativos recolhidos ao sr. presidente do Município. Esta autoridade, dirigindo-se ao provedor e mesários da Misericórdia e ao povo do concelho, proferiu um discurso, em que se congratulou com o êxito obtido pelo Cortejo de Oferendas, salientando que tal movimento de solidariedade nobilita e honra a nossa terra. E acrescentou: «Por honrosa incumbência das comissões organizadoras do Cortejo ora realizado e em nome da população do concelho, cumpre-me, com a maior satisfação, fazer entrega dos donativos recebidos pelas referidas comissões, a V. Ex.ª, senhores Mesários da Santa Casa da Misericórdia.»

Agradecendo, o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches proferiu um brilhante discurso, do qual, por conter valiosos elementos de informação sobre a actividade assistencial da Misericórdia, transcrevemos seguidamente algumas passagens essenciais.

Começou o ilustre provedor da nossa principal instituição de assistência por dizer:

«É de grande satisfação para a

Mesa desta Misericórdia, como deve sê-lo para toda a população do nosso concelho, necessitados e ricos, a celebração deste Cortejo de Oferendas a favor da sua principal instituição de assistência, magnífico acto de solidariedade social que, como todos os de altruísmo, abnegação e caridade, tão profundamente sensibilizam o coração bem formado daqueles que não têm da vida a concepção do exclusivo disfrute dos bens materiais que, com maior ou menor prodigalidade, o mundo lhes oferece, na sua fugaz passagem por ele.

Acostumado, como estou, a ver desfilar ante os meus olhos os orçamentos da Misericórdia, em cujos capítulos de receita tem sido confrangedoramente exigua sempre a contribuição dos particulares em relação com as dos organismos estatais e concelhios, eu não posso deixar de me sentir profunda e agradabilissimamente afectado por este despertar da consciência de muitos dos nossos conceterrâneos.

Desejamos e esperamos, todos quantos nesta casa trabalhamos e pulsamos dia-a-dia o muito que fica sem se poder fazer, que a acção caritativa e generosa dos que hoje nos entregam o seu óbolo seja incentivo e estímulo para uma mais generalizada contribuição com fins assistenciais.»

E acrescentou: «Os que nos prontificamos a aceitar a direcção da distribuição de assistência, sem outro intuito que não seja contribuir com um pouco de esforço para compensar as iniquidades da sorte, sentimo-nos confortadamente assistidos também, quando é grande o número dos que nos dão, para que outros, na maior quantidade e qualidade possível, recebam os benefícios de que necessitam.»

Julgo que a ninguém possa escapar — refiro-me, evidentemente, aos de consciência sã e limpa — que adentro das paredes do nosso hospital são muitos os espinhos e quase nenhuma as rosas. Não sentimos os espinhos da obrigação e do dever voluntariamente contraídos, mas doem-nos, por vezes, os da incompreensão e da maledicência, ainda que os perdemos sempre, por imperativo de formação.

Porque o trabalho, graças a Deus, nos não falta; o tempo e as preocupações obrigam-nos quase sempre a uma acção silenciosa, obscura, portanto. Isto, se se coaduna com a acção modesta, mas persistente que nos propusemos, resulta provavelmente desagradável para aqueles que generosamente nos auxiliam. Tem que ser assim, porém, porque preferimos ficar «mal com os homens por amor de Deus a estar mal com Deus por amor dos homens.» Mal com Deus ficaríamos, efectivamente, em nossa consciência, se, dentro do pouco tempo de que dispomos para a nossa Misericórdia, sobrepujásemos ao interesse dos assistidos uma satisfação, embora devida, aos nossos benfeitores.

No entanto, neste momento, obriga-nos muito a esplêndida generosidade da gente do nosso concelho, para que eu me não veja forçado, ainda que sucintamente, a dizer umas palavras sobre a acção desenvolvida, não pelo que representa de pretérito, mas como penhor daquilo com que podeis contar no futuro.

Era bem difícil o momento para a Misericórdia quando, em 1953, a mais alta autoridade administrativa da nossa província, hoje desempenhando com a maior proficiência as altas funções de Director-Geral da Assistência, pediu às pessoas que compõem a Comissão Administrativa, presentemente em exercício, que aceitassem a incumbência de pôr termo à situação caótica e descontrolada que, sem o mais leve respeito pelo decoro, pelas conveniências, pela instituição e, até, pelas pessoas, se tinha criado dentro do hospital da Misericórdia.

A indisciplina, o mal-estar, a desorganização e a desordem financeira atingiram, em curto lapso de tempo, proporções assustadoras.

Como a inteligência e o bom senso brilhavam pela ausência e, apesar dos esforços dispendiosos para fazer prevalecer a razão, se persistiu nas atitudes, nos modos e nos desígnios, houve necessidade de solucionar drasticamente alguns dos assuntos, como única forma de fazer renascer a tranquilidade, sem a qual não é possível trabalhar proficuamente.

Destruir é fácil e rápido, mas é difícil reconstruir, sobretudo quando se desbaratou o pouco dinheiro existente.

Árdua foi a tarefa para se conseguir estabelecer, em três anos, o equilíbrio entre as receitas e as despesas, ampliando e melhorando, ao mesmo tempo, a assistência prestada e fazendo obras de reparação e conservação, de elevada

importância. Isto passou despercebido para muitos e não quis ser visto por outros, mas o tempo deve ter acabado por convencer quase todos.

Para que se possa fazer uma ideia aproximada da assistência prestada e dos melhoramentos realizados, passo a fazer um resumo das gerências da Mesa actual, que tomou posse em Abril de 1953:

Movimento de doentes	
Tratamentos e consultas	
1.º semestre de 1953 (anterior)	2.274
2.º semestre de 1953	4.424
Ano de 1954	8.777
Ano de 1955	11.689

Internamentos	
1.º semestre de 1953	152
2.º semestre de 1953	205
Ano de 1954	366
Ano de 1955	365

Maternidade	
1.º semestre de 1953	55
2.º semestre de 1953	75
Ano de 1954	135
Ano de 1955 (só 9 meses)	79

Intervenções cirúrgicas	
1954 — Pequenas intervenções	307
Operações (Outubro a Dezembro)	18
1955 — Pequenas intervenções	267
Operações	67

**Pessoal de enfermagem**  
Foram contratadas uma enfermeira e duas auxiliares diplomadas, o que, representando um maior encargo de Esc. 17.680\$00 anuais, trouxe, no entanto, uma indiscutível melhoria no tratamento dos doentes.

Obras	
1953	15.457\$50
1954	9.934\$00
1955	22.759\$00
	46.150\$50

**Subsídios**  
Foram conseguidos os seguintes:

Fixos	
1954 — Aumento do da D. G. A.	10.000\$00
1954 — Aumento do da C. M.	55.000\$00
1955 — Aumento do da C. M. A.	4.000\$00
1955 — Aumento do da D. G. A.	6.000\$00
Eventuais	
1953 — D. G. A.	12.000\$00
1954 — C. M. A.	10.000\$00
1955 — D. G. A.	45.000\$00
1956 — C. M.	80.000\$00

Doi, a seguir, o movimento de 5 rubricas orçamentais da despesa que, representando talvez 2/5 partes das despesas totais da Misericórdia, dá uma ideia clara dos encargos que advieram da maior assistência prestada.

1953 — Luz, aquecimento, água, etc.	18.816\$50
Drogas e medicamentos	25.947\$90
Alimentação, etc.	53.460\$00
	98.224\$40

1954 — Luz, aquecimento, água, etc.	29.997\$50
Drogas e medicamentos	50.472\$70
Alimentação, etc.	54.658\$50
	135.128\$50

1955 — Luz, aquecimento, água, etc.	9.821\$00
Combustível	19.301\$10
Alimentação, etc.	92.985\$10
	85.165\$00
	207.272\$20

Donativos, festas, etc.	
1953	41.321\$60
1954	44.242\$60
1955	54.964\$70
1956	58.513\$50

Ambos os oradores foram muito aplaudidos pela numerosíssima assistência, em que se viam muitas senhoras, após o que o Cortejo prosseguiu, pela rua de Aveiro, até à porta do Hospital, onde se procedeu à entrega das Oferendas.

## Despedida

**Maria Isabel Vaz Atonso**

Na impossibilidade de despedir-se de todas as pessoas suas conhecidas, vem por este meio apresentar as suas despedidas, oferecendo os seus préstimos em Luan-da, onde passa a residir.

Assinal e propague "Notícias do Algarve"



# DESPORTO FUTEBOL

## CAMPEONATO REGIONAL DO ALGARVE

A 2.ª jornada do Torneio de Apuramento para o Campeonato da III Divisão, jogada no último domingo, forneceu os resultados a seguir mencionados:

Boa Esperança, 2  
Unidos Sambranzense, 0  
C. F. Esperança, 0-Lusitano, 1  
Silves, 1 — Louletano, 1

Como se vê pelos resultados, em Portimão o Esperança venceu o seu adversário, o que de certo modo não é de estranhar.

Entretanto, o Lusitano foi a Lagos buscar dois pontos, com um golo solitário da autoria do extremo esquerdo Ludgero, cabendo-lhe portanto, as honras da jornada, se bem que o Silves em casa não fosse capaz de se desentredar do Louletano, que alcançou um bellissimo empate, feito de anotar, pois que na jornada anterior tinham sofrido, mesmo no seu burgo, uma goleada frente a Lagos.

Depois desta jornada, cremos que o interesse pelo campeonato vai aumentar grandemente.

### Jogos para hoje:

Louletano - Boa Esperança  
U. Sambranzense - Lusitano  
C. F. Esperança - Silves

## CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Foram os seguintes os resultados dos jogos da última ronda:

Silves, 6 — Lusitano, 0

O jogo Portimonense-Olhansense, marcado para Portimão, não se efectuou, em virtude da falta de comparencia do grupo do Portimonense, e, por conseguinte, o Olhansense arrecadou os respectivos pontos.

No encontro Silves-Lusitano, a equipa local venceu por margem que não deixa dúvidas quanto ao mérito da vitória, tão nitida ela foi, como os próprios números elucidam.

### Jogos para hoje:

Olhansense - Silves  
Lusitano - Farense

## BASQUETEBOLE

### Campeonato Distrital

Disputaram-se, no passado domingo, os encontros correspondentes à 4.ª jornada do Campeonato de Basquetebol do Algarve, tendo-se verificado os resultados seguintes:

S. C. Olhansense, 47

S. C. Farense, 34

Jogo no campo da Majuca, em Olhão.

Árbitro: Alfredo Martins.

Olhansense: Flávio (26), Correia (4), Nuno (8), Pitê (2), Evaristo, Laurino (2) e Brito.

Farense: Marcos (8), Mónica (2), Bastardinho (8), Gago (8), Vau, Firmiano, Carolino (8) e Ferreira.

Bom triunfo do S. C. Olhansense, frente aos seus rivais de Faro, o que fez com que se isolasse no segundo posto da classificação.

S. L. Faro, 31

C. F. «Olhansense», 86

Jogo no campo da Alameda João de Deus, em Faro.

Árbitro: Romeu Graça.

S. L. Faro: Gonçalves, Marmota (6), Silva (2), Jorge (7), Pinto (4), Alexandre, Alves (2) e Fontainhas.

«Os Olhansense»: Simões (8), Vinhas (44), Madeira, Serro (8), Amaro (4), Serrano (4), Hernâni (1) e Piedade (7).

O triunfo dos visitantes não deixa dúvidas algumas, pois a marca alcançada exprime claramente toda a superioridade patenteada durante o encontro.

C. F. «Os Bonjoanenses», 56

Ginásio C. O., 48

Árbitro: Mário J. Marcelino.

«Os Bonjoanenses»: Brito (6), Patrício (23), O'Brien (2), Jesuino, Alcino (20) e Bernardino (5).

Ginásio: Lázaro, J. Fernandes

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

### (ZONA SUL)

Leões, 1 — Olhansense, 3  
Arroios, 2 — Portimonense, 2  
Farense, 1 — Coruchense, 0

Mais uma jornada do Nacional da II Divisão se efectuou no domingo passado, na qual as equipas algarvias que nele participam tiveram comportamento brilhante, pois registaram-se vitórias do Olhansense e Farense e um empate do Portimonense, em campo alheio. De registar, especialmente, os dois pontos alcançados pelo Olhansense, em Santarém, já que o Farense, embora vencendo um adversário de valor, actuou no seu ambiente.

Comecemos por alguns apontamentos ao encontro que o S. C. Olhansense foi jogar em Santarém, frente aos Leões, e do qual foi vencedor por 3-1, vantagem que não deixa dúvidas quanto à justiça do triunfo.

Antes de mais, salientaremos, a forma hospitaleira e simpática como os nossos comprouvincianos foram recebidos, na capital do Ribatejo, pela boa gente ribatejana.

O triunfo dos olhansense em Santarém, o segundo já conquistado esta época em campo alheio, foi recebido com certa surpresa, mas justificada alegria, pelos adeptos dos rubros-negros.

Na realidade, sejamos francos, também não esperávamos tal proeza dos olhansense — a avaliar por aquilo que inexplicavelmente temos visto nos jogos anteriores, onde a equipa tem denotado pouca capacidade física e muita incerteza no capítulo de remate.

Verdade, porém, é que conquistaram dois pontos e, diga-se de passagem, merecidamente, visto que a equipa realizou, segundo nos informaram, o seu melhor jogo desta época.

E de novo os simpatizantes pensam na 2.ª fase, pois que de novo se abrem novos alevantos. O Olhansense precisava realmente de arranjar alguns pontos fora, para os seus jogadores poderem ter um pouco mais de confiança nos seus recursos. O moral virá assim à superfície. Mas nós, porque não somos do número daqueles que deitam foguetes antes da festa, achamos melhor não prognosticar — Irá o Olhansense à 2.ª fase? Não irá?... É que para muitos olhansense a excelente vitória do domingo fez esquecer as desastrosas exibições da equipa.

A nossa opinião, que sempre temos mantido, é que o olhansense possui dos melhores jogadores da Zona Sul, e que tem por isso obrigação de conseguir, de novo, tal feito, mas, se isso não vier a acontecer, é única e simplesmente porque não tem havido consciência ou conhecimentos para obterem a melhor formação.

É, já agora, perguntemos: Porque não tem alinhado Nuno, no lugar de extremo-esquerdo, em vez de J. Manuel? Não será um erro um defesa estar a tirar o lugar a Nuno, avançado e com boas qualidades para o lugar? Porque não se adapta no ataque o médio Vicente, com todas as qualidades para ser um bom extremo? E, finalmente, a que se devia a ausência de Rangel? Quando o seu regresso veio dar à equipa mais engodo pela balisa, a atestar agora com o Beja e em Santarém?

Nada mais comentamos. Desejamos que o Olhansense continue a vencer e que consiga ir à fase final, juntamente com o Farense.

Em Faro, o grupo treinado pelo antigo internacional Quaresma venceu, merecidamente, embora dificilmente, a equipa do Coruchense.

O Portimonense arrancou, pela 1.ª vez, esta época, um ponto em campo alheio. Que o resultado conquistado lhes dê novas forças e que consigam fugir aos últimos lugares, são os nossos desejos, como bons desportistas que nos prezamos de ser.

Herculano Valente

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

(6), Frazão, R. Alves, J. Vicente (8), Almeida, Pinto (11) e Luís do Ó (23).

Como o próprio resultado indica, a partida foi equilibrada, pendendo o triunfo para a equipa visitada.

### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	P	
Olhansense	4	4	—	246	124	12
S. C. Olhan.	4	3	—	146	146	10
Bonjoanens	4	2	—	176	170	8
Ginásio	3	1	—	212	113	5
Farense	3	1	—	83	127	5
S. L. Faro	3	1	—	92	151	5
Lusitano	3	—	—	3103	137	3

### Jogos para hoje:

Ginásio - Olhansense  
Farense - S. L. Faro

«Os Olhansense» - Lusitano

S. Salas

# OS CINE-CLUBES

I I

O CINEMA, essa maravilhosa descoberta, e há relativamente tão pouco tempo, conseguiu impor-se rapidamente e ocupa hoje, na vida dos povos, um lugar de primordial relevo.

As «vistas» rudimentares da lanterna mágica, de tantos atractivos na sua época, depressa se sucederam os filmes de curta metragem, a estes os de larga metragem, ao cinema mudo e sonoro, o colorido, as três dimensões e finalmente, por agora, pois nunca se sabe até onde o engenho humano poderá levar-nos, o cinematocópico.

Aquilo que, em princípio, não ia além de mero passatempo, sem outra finalidade que a de recrear os olhos durante umas curtas horas, transformou-se, aos poucos, em entretenimento indispensável e valioso num espectáculo de múltiplos cambiantes, em que a arte e a beleza se encandeiam, por vezes, mostrando-nos a vida e o mundo sob os seus mais diferentes aspectos.

O cinema é, actualmente, um dos principais expoentes do nosso grau de civilização e um manancial inesgotável de cultura quando trabalhado para este fim, com os honestos requisitos que ele exige. Por outro lado, deixam bastante a desejar os efeitos e influências de determinados filmes sobre muitos dos que a eles assistem. Há até quem semi-divinize os intérpretes, cujas fotos e autógrafos são pedidos e guardados como coisa preciosa!

Muito se tem feito para mostrar ao público o valor educativo do cinema, no intuito de levá-lo a poder tirar o máximo proveito de cada sessão cinematográfica e a ficar, assim, podendo aquilatar do valor de cada filme. São várias as revistas que a esta especialidade se dedicam e inúmeros os jornais que nas suas colunas inserem secções à mesma exclusivamente dedicadas. Todavia, um dos mais largos passos que neste sentido já se deram foi o da criação dos cine-clubes, cuja acção, a um tempo útil e benéfica, vai conseguindo proveitosos resultados nas localidades onde aqueles estão a funcionar.

Os cine-clubes têm por lema instruir os seus associados em tudo o que ao bom cinema diga respeito. Organizam sessões com filmes escolhidos e sobre estes editam a literatura necessária para um razoável conhecimento da obra que se vai ver, desde o argumento aos realizadores e actores. Num plano mais largo, promovem palestras, que antecedem as exibições e melhor elucidam os espectadores quanto à natureza dos filmes, efectuam sessões para crianças, com filmes adequados, criam bibliotecas, para mais profundo conhecimento e estudo do cinema e para que os associados possam documentar-se sobre os filmes cuja projecção se aguarda.

Muito nos oferece o cinema e vastos horizontes ainda se lhe antolham. Que os cine-clubes se multipliquem, para condignamente acompanharem a sua evolução, bem orientados e conscientes do valor da tarefa que lhes incumbe, é o que sinceramente desejamos, a bem do próprio cinema e de quem lhe dá o devido apreço.

J. M. Pereira

\*\*\*

O Cine-clube desta vila realizou, em 13 do corrente, a sua 13.ª sessão, com o filme de Henri Georges Clouzot «O Crime da Avenida Foch», grande prémio de realização na Bienal de Veneza, de 1947. Dos complementos destacou-se o desenho animado «Gazoilly, passarinho desobediente», que obteve também um grande prémio no festival de Cannes, de 1954.

## ACÇÕES

**De A ELECTRO FABRIL COMPRA: Manuel dos Santos APARTADO 13 FARO**

## VENDEM-SE OU ARRENDAM-SE

Os seguintes estabelecimentos:

Uma Merceria e Café-Bar Misto, situado no melhor local da Praia de Monte Gordo.

Uma Padaria de fabrico próprio, recentemente construído, instalações modernas.

Tratar com o próprio. (Carta a este jornal).

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

Assinado pelo Ex.<sup>mo</sup> Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, sr. dr. José Ortigão Gomes Sanchez, recebemos um ofício, pelo qual se agradece, em nome daquela benemérita instituição, o concurso que o nosso semanário dispensou, nas suas colunas, à realização do Cortejo de Oferendas do passado domingo. Pelo que nos cabe, desvanecer-nos a atenção do ilustre provedor da Misericórdia para com este jornal e todos quantos no mesmo trabalharam, se bem que toda a nossa colaboração fosse prestada por um imperativo de consciência, como vilarrealeses, não havendo, portanto, nada a agradecer pelo que consideramos um dever. Gostosamente transmitimos, a seguir, o pedido da mesma distinta entidade, a qual nos solicita, para ressaltar possíveis omissões, que expressamos, nas nossas colunas, os mais calorosos agradecimentos, em seu nome pessoal, em nome da Misericórdia e no daqueles que por ela irão ser beneficiados, a todos os que fizeram parte das várias comissões e a quantos contribuíram com doações para o Cortejo, ou de qualquer modo prestaram o seu valioso auxílio para se conseguirem tão significativo e brilhante resultado, que honra o nosso concelho e cujo apuramento final deu o valor exacto de esc. 121.135\$20.

## A Lição

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O ilustre ministro dirigiu aos estudantes é digna de ser bem meditada por todos os portugueses, pois se é certo que o povo húngaro se bateu e bate ainda com valoroso desespero contra o jugo estrangeiro e contra os sistemas que destroem a personalidade humana, também os portugueses odeiam o jugo de outrem e as doutrinas que possam destruir a trindade formativa da sua existência — Deus, Pátria e Família. Sem liberdade, sem independência nacional, sem protecção de Deus e sem o ambiente da Família, respeitada e honrada, o português não compreende a vida. E para que as circunstâncias não proporcionem tragédias como as da Hungria, o Governo tem sabido orientar a sua política interna e externa e continua a manifestar a solidariedade de Portugal com o povo tão duramente martirizado.

No entanto, destes acontecimentos que ensanguentaram a Nação húngara, tiramos todos nós uma lição — a de que é mais fácil conservar a nossa independência, embora com sacrifícios grandes, do que recuperá-la depois dessa independência se ter perdido ou ter sido comprometida. Foi este o caso da Hungria.

Importa, portanto, ao mesmo tempo que lavramos o nosso mais veemente protesto e demonstramos a maior solidariedade com o povo húngaro, que lutemos pela conservação da liberdade na nossa Pátria, defendendo a nossa civilização e opondo-nos à propagação de ideologias que a neguem e à expansão dos imperialismos que a ameacem.

Reforcemos a consciência da necessidade de defesa do nosso património moral, e unamo-nos todos em volta dos ideais que sempre nos têm guiado através dos séculos, para os defendermos intransigentemente, mesmo à custa dos sacrifícios máximos.

J. Estêvão Pinto

Visado pela Comissão de Censura

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## POEMA DO ALGARVE

a José N. Honrado

Algarve em flor! Algarve encantador!  
Reino do Sol e pátria da Saudade!  
Berço da Luz, que fulge e jorra a flux  
Com toda a intensidade.

Algarve azul, dum Céu de puro anil,  
Seja d'Inverno, ou Primavera, ou Outono!  
Algarve terno, de languidez eterna  
Que nos convida ao sono!

Algarve — verde! Esmeraldina Terra!  
Lezírias, prados, milharais e montes!  
Amendoeirais, figos, alfarrobeiras, trigos;  
E que cantantes fontes!

Algarve doce, dum amor que fosse  
Eternamente puro, e belo, e santo!  
Algarve audaz de gente falaz  
a quem eu quero tanto!

Terra do Bem! Algarve da Bondade!  
Da Caridade que, com Deus, redime!  
Louza e cristã solidariedade  
Altíssima e sublime!

Algarve — Amor! Algarve Sensual!  
Ardente, abraçador, lascivo, belo!  
Não há mais quente em todo Portugal  
— Ah! Sim! Vinde aqui vê-lo!

Algarve — Naul! Algarve — Caravela!  
A Índia — bela adivinhada em Sagres!  
Escola Náutica do Infante austero  
— Milagre dos Milagres!

Algarve — Mar! A pesca farta e boa!  
Quarteira, Portimão, Albufeira e Faro!  
Vila Real do Santo de Lisboa  
Cujo poder é raro!

Algarve — Olhão! O da Restauração  
Que na História eternamente fique!  
Valor, Patriotismo, Audácia, Glória,  
E o célebre caïque!

Algarve — forte! Algarve dos castelos!  
Guerreira Silves, com laranjas em flor!  
Castro Marim, Loulé, Tavira, Alcoutim,  
Aljezur e Alvor.

Algarve — Poesia! João de Deus  
O lírico Poeta — trovador!  
O Lúcio, o Passos, o Cândido Guerreiro,  
E outros de valor.

Algarve — folgazão! As romarias  
Com grupos de Marias e Manéis;  
Toiradas, pique-niques, alvoradas,  
Merendas e farnéis!

Algarve do luar e das cantigas!  
Noites suaves, mornas, estreladas!  
Prebendas, lendas, lindas raparigas,  
E moiras encantadas.

Algarve das paisagens deslumbrantes  
Dos miradoiros sobre o mar, a piquel  
Poentes de oiro, gema, diamantes  
E Caldas de Monchique!

Algarve — Amigo, Algarve bem amado!  
Há quanto desejava conhecer-te!  
Agora foi! Mas, ai de mim, coitado!  
Em breve irei perder-te.

Portimão, 23-9-56.

JOEL DE OLIVEIRA

## Revisão Vespuciana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

be-se também como no Brasil o Instituto Cultural Italo-Brasileiro, de São Paulo, fez aparecer em reedição, ampliada e revista, o importante estudo histórico-crítico *Americo Vespucci e as suas viagens* (1954), do conceituado prof. Tomás Oscar Marcondes de Sousa, sócio titular de várias sociedades culturais brasileiras e estrangeiras.

A história das nossas navegações o caso *Vespucci* não pode deixar de interessar especialmente, porquanto duas das quatro viagens do famoso «quase jornalista», «precursor dos Reporters americanos» (Gago Coutinho) teriam sido, como se sabe, por conta e mandado do rei D. Manuel, de Portugal, e cifrando-se em resultados que se integram, afinal, dentro da actividade descobridora portuguesa. O caso de Vespucci, quanto ao Brasil, não seria, afinal, dissemelhante do de Cadamosto quanto a Guiné, salvo no pormenor, ainda assim lisonjeiro para aquele, de que Cadamosto não passaria talvez de um novato, que, por assim dizer, se oferecia, incipiente e insipiente em matéria de navegação, à qual adviera pela arribada forçada a Sagres, ao passo que Vespucci teria sido expressamente convidado, gozando já de fama, e tendo mesmo navegado, pelo menos uma vez, para o Ocidente (com Ojeda em 1499), fosse a que título fosse.

Um novo exame crítico radical — uma *revisão vespucciana* — julgo, portanto, que se impõe, e, naturalmente com espírito de estrita equidade, sem concessões a pragmatismos ou preconceitos de qualquer ordem, e pois sem menosprezo ou repúdio de nenhuma contribuição.

É o que tentarei fazer, pela maneira que melhor me for possível. Dedicando-me, desde há quase vinte anos já, ao estudo do caso *Vespucci*, pela sua relação com o caso de Colombo a que dedicara a *Revisão Colombina* que dera a público no defuncto semanário «O Diabo» (numa série de 14 artigos, de 1935 a 1937) e cujos resultados se cifraram em 1941, no extenso artigo que, embora imperfeito, se pode ler na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, tenho ido desde então, embora eventualmente, acumulando tudo o que se tem oferecido ao meu alcance. Em 1 de Janeiro de 1953, decidira mesmo escrever ao prof. Magnaghi a solicitar-lhe certos esclarecimentos, tendo a honra de receber da sua amabilidade, logo em 16 do mesmo mês, em substituição do seu livro cuja edição se encontrava esaurida, (conforme me dizia num postal com data de 11) nada menos de cinco importantes opúsculos seus, entre eles a comuni-

cação fundamental que apresentara em Setembro de 1926 ao XXII Congresso Internacional dos Americanistas, em Roma, 3 separatas da *Revista Geográfica Italiana* (pouco conhecida, ou mesmo inteiramente desconhecida em Portugal...) e ainda outra do extenso trabalho que acabara de publicar (em Agosto-Setembro de 1937) no Boletim da Real Sociedade Geográfica Italiana sobre *Una supposita lettera inedita di Amerigo Vespucci sopra il suo terzo viaggio*, crítica acirrada ao estudo do marqués prof. Roberto Ridolfi, de Florença, sobre o novo documento vespucciano que descobrira ultimamente no arquivo da família Ginori Conti, e a propósito do qual Magnaghi precisava, da maneira mais fundada e mais decisiva, as conclusões do labor vespucciano de toda a sua vida.

Tendo agora tido conhecimento (pelo referido artigo do Almirante Gago Coutinho, na *Seara Nova*) do sensacional artigo da *LIFE*, resolvi, em 11 de Maio de 1955, escrever ao dr. Arciniegas, a informar-me de se já aparecera o seu anunciado livro com o qual (segundo Gago Coutinho) *nos ameaçava* e no qual provara «scientifically, a veracity das cartas de Vespucci».

Responde-me ele, em 19 de Junho, de Roma, onde se encontrava desde Outubro do ano anterior, dedicado a completar os seus estudos sobre a família de Vespucci, devendo regressar a Nova Iorque em Setembro, para retomar os seus cursos na Columbia University. Informava-me de que o seu anunciado livro (*Amerigo y el Nuevo Mundo*) já aparecera em edição espanhola, no México, pela Editorial Hermes, devendo a edição inglesa sair em Outubro, a cargo da editorial Alfred A. Knopf, de Nova Iorque, e lamentando não me poder oferecer um exemplar, por ter recebido apenas cinco, de que já dispusera.

Sobre o tema em questão acrescentava que desconhecia o artigo do Almirante Gago Coutinho, mas que muito lhe agradaria conhecê-lo (enviei-lhe logo, em 25 de Junho, o dito número da *SEARA NOVA*...), e declarava-me: «Yo estoy en completo desacuerdo con la tesis de Magnaghi, a la cual aludo varias veces en mi libro, pero como no quise hacer una obra polémica, preferí dejar una refutación más detallada a sus puntos de vista en un trabajo que me pidieron para el libro de las celebraciones de Vespucci que publicará el municipio de Florença. Supongo que esta obra saldrá a fines de este año.»

Ora, em Agosto último, não tendo encontrado em Lisboa, em nenhuma livraria ou biblioteca, o livro do dr. Arciniegas, nem tão

## A GRAVE CRISE DO MÉDIO-ORIENTE IMPRESSÕES DISTO E DAQUILO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

princípios da moral e do direito internacional que estes dois países aceitaram prontamente a decisão da O. N. U. do cessar-fogo; é dentro dos mesmos princípios que conduziram à acção militar, só com objectivos militares e, por vezes, a sua preocupação de não molestar ou causar baixas ou prejuízos à população egípcia, no decorrer da acção, levou-os a não bombardear determinados objectivos, e assim a preparação que se impunha, como preliminar dos desembarques, não foi feita estritamente em obediência ao desenvolvimento da acção militar em curso.

Tudo isto, afinal, e ainda em reforço da mesma tese, leva a recordar o que se passou na Assembleia da O. N. U., quando se analisou o outro caso grave que fazia perigar a paz do Mundo: — o caso da Hungria. A mesma Assembleia já não votou a moção de cessar fogo e da retirada das tropas russas do território húngaro, pela mesma maioria com que o fez no caso do Egipto. Votaram contra a moção os países afro-asiáticos, a Rússia e os seus satélites. Não feriu a sensibilidade destes membros o quadro — o doloroso e sangrento quadro que o Mundo estava vivendo — e até se viu o delegado da Hungria (do governo fantoche do comunista Kadar) tomar uma atitude, negando a competência da Assembleia para se ocupar do caso, e de que o apelo dirigido à O. N. U. pelo governo seu antecessor (de Nagy) era ilegal... Insensibilidade e falta de honestidade mental ao serviço das conveniências da causa a que estão enfeudados!

E a Assembleia, em face da votação favorável, por intermédio do Secretário-Geral (a maioria, e bem grande, felizmente, é constituída por povos civilizados), pede à Rússia que cesse com a acção, ao governo húngaro que deixe entrar observadores da O. N. U., etc., e tudo é negado, e tudo subsiste, em obediência à cegueira sanguinária da vontade férrea e inumana dos homens do Kremlin. Os campos vão-se extremado e as más formas de viver vão tomando expressão.

Não há dúvida de que estamos em presença de dois Mundos e duas concepções da vida!

Budapeste não deixará de representar na História a cisão e o extremar dos dois Mundos!

Dr. Vasco Martins

## UMA GRANDE FIGURA NACIONAL QUE DESAPARECE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

realizações da Nova Ordem Portuguesa, não com mero intuito propagandístico, mas útilmente esclarecedor e construtivo, por meio do Secretariado da Propaganda Nacional, de que foi o primeiro director.

Como escritor, o seu nome revelou-se em cintilações de espírito e audácias de arte literária que suplantaram o seu brilhante labor jornalístico, e quando o chefe do Governo, cuja visão providencial divisou nele o homem dinâmico de que o País necessitava para um sector que requeria um talento excepcional, o chamou a cooperar ele correspondeu a tudo o que Salazar dele esperava, deixando após si uma escola de pensamento realizador que está a ser magnificamente seguido pelo actual S. N. I., em benefício da cultura do espírito, no nosso país, em todas as modalidades que servem o objectivo nacional e europeu.

Curvamo-nos, pois, comovidamente perante a alta figura de intelectual português que António Ferro soube sempre ser, e desejamos que a renovação portugue-

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

podéssimo viver esse instante. A vida só nos é dada uma vez, e desperdiçamo-la.»

Novembro, algures — A inacção forçada do corpo conduz, por vezes, a uma vida interior transbordante de vida fervente, de imagens e devaneios. Um mundo extraordinário forma-se lentamente, um mundo em que a realidade e o sonho se entrelaçam e se confundem. Compreende-se, então, quanto, mesquinha e tirana é a carcassa humana; quanto banais e estereis são as vaidades corporais; quanto espantosas e irreflectidas são as nossas acções quando o corpo age e luta perante a lassidão e a indiferença do espírito.

Novembro, quinta-feira — Um bom concerto sinfónico serve de lenitivo, após um noticiário de arripiar, reflexo do que se passa por esse mundo lamentável e desconcertante. As palavras são impotentes para descrever a grandeza e a sublimidade da 5.ª Sinfonia de Beethoven ou a beleza melancólica e sofridora do Concerto para violino e orquestra, de Tchaikovski. Como o mundo da Música é diferente do nosso! As palavras ali não existem, os pensamentos evaporam-se e o sonho apossa-se de tudo, como único soberano existente naquele reino. Nota: um «bravo» sincero ao jovem violinista Vasco Barbosa pela sua perfeitíssima execução do concerto de Tchaikovski.

Novembro, segunda-feira — Creio ser a indiferença o maior defeito do homem, aquele que mais o rebaixa e o torna nivelado com os animais irresponsáveis. Indiferença pelo seu semelhante, pelo seu meio, pela cultura, e até pela própria vida; indiferença que gera em ignorância, egoísmo e limitação de ideias. Viver sem saber porque se vive; agir conforme as conveniências pessoais; amar restritamente, morrer sem complicações metafísicas. Quer queiramos, ou não, todos nós somos indiferentes, em menor ou maior grau; eis um pecado de que nos devemos penitenciar para o futuro, amigo leitor.

Outono de 1956.

António Macheira

Assinal e propaga "Noticias do Algarve"

sa encontre sempre servidores da estirpe deste ilustre desaparecido, que ajudou com o fulgor do seu intelecto, da sua pena e do seu nobre carácter, a elevar, nas gentes nacionais e estrangeiras, o nome do nosso amado Portugal, fomentando o seu prestígio em todos os campos.

## ILUMINAÇÃO

A lâmpada alemã MERKUR, é a que dá luz mais clara, mais suave, menor consumo, e... não é mais cara.

À VENDA NA  
Agência Comercial e Marítima do Sul  
Avenida da República, 65  
— Telefone 76 —  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do  
Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO